

O FIGUEIROENSE

SEMANÁRIO IMPARCIAL, POLÍTICO, NOTÍCIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200	reis
Seis mezes.	800	"
Para o Brazil, por anno.	2\$100	"
Para a Africa, por anno.	1\$200	"
Numero avulso.	30	"

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—**manuel Luiz.**

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40	réis
Repetições.	20	"
Imposto do sello.	10	"

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem. Annuncios permanentes e continuados preço conveniencado.

REVOLTANTE

Ha trez mezes que a policia de Lisboa prendeu, conservando-o ainda encarcerado no Limoeiro, um desgraçado, sem que até hoje lhe tenha dado qualquer destino.

Referimo-nos ao tenente Nuiteville, a esse corajoso rapaz que batendo-se contra os inglezes em defeza da sua patria, foi ferido no campo da batalha e feito prisioneiro pelas forças de Roberts, conseguiu evadir-se.

Que razões existem para se conservar preso ha tres mezes o tenente Nuiteville?

Qual o seu crime?

Estar no Terreiro do Paço fazendo um esboço da estatua de D. José?!

Se é essa a unica razão existente, é na verdade bem ridicula!

Mas se assim não é, se de facto o tenente Nuiteville commetteu qualquer outro crime porque lhe não foi ainda notificada a culpa?

Com que direito e em virtude de que lei se conserva qualquer cidadão preso durante **noventa** longos dias sem que se lhe diga o motivo da sua prisão?

Que mysterios ou que justiça é esta?

Voltariamos ao omino tempo do absolutismo?

Vá, senhores! fallem, expliquem-se.

E' preciso que fallem, é preciso que todos nós saibamos em que leis vivemos.

Francamente, não encontramos razões que possam justificar ou servir de desculpa a tamanha prepotencia.

Admittimos a prisão de qualquer individuo quando, por qualquer motivo, se torne suspeito ás respectivas autoridades, mas o que não podemos admittir, porque isso é absurdo, é que provada a sua identidade se conserve debaixo de prisão individuos que á policia no seu *trop de zèle*, julgou suspeitos.

E no caso presente, a identidade do tenente Joseph Nuiteville está mais do que sufficientemente comprovada, assim como provado está que sobre elle não impende accusação de qualquer crime commettido.

Logo, a sua prisão foi um erro, mas ainda assim desculpavel.

Mas para o que não ha, nem póde haver desculpa, é para a sua conservação no Limoeiro ha já tres mezes.

Isso representa uma injustiça, uma arbitrariedade tão revoltante que nem mesmo sabemos como classificá-la.

Ha trez mezes que o tenente Nuiteville está entre ferros de el-rei.

Como dito fica, esse sympathico moço não commetteu crime de especie alguma, porque ninguém terá a celeberrima idéa de aventar comducto criminoso o facto de todo o cidadão se bater em defeza da sua patria!

Mas, enquanto se conserva um innocente, um martyr, preso, a nossa policia deixa passear tranquillamente pelas ruas da capital os grandes ladrões dos cofres publicos!

Prende-se um homem pelo facto até hoje averiguado de estar fazendo um esboço da estatua de D. José e enquanto isto se faz, no Barreiro, ha dois mezes que foi commettido um crime dos mais hediondos na historia da criminologia, e essa mesma policia não conseguiu ainda prender os criminosos!

O nosso presado collega «O Mundo» que tem advogado a causa do tenente Nuiteville, appellava ha dias para a imprensa de todo o paiz para vêr

se assim é possível restituir a liberdade áquelle infeliz, visto que em nada se baseia a série de prepotencias de que elle está sendo victima.

Secundando os esforços do collega ahí fica lavrado o nosso protesto.

E' muito humilde, mas nem por isso deixa de ser muito sincero.

E terminamos, dizendo:

Restitua-se a liberdade a quem nenhum delicto commetteu para d'ella ser privado.

Pares do Reino

Está definitivamente assente que a nova fornada de pares do reino só sahirá depois das eleições.

Pela lista publicada em varios collegas, vemos, com que magoa o dizemos—que d'esta vez ainda o Navarro, o tal do chalet de Luzo, não abiscoita.

Cedulas de 100 reis

Achando-se já providos os cofres publicos da moeda de nickel necessaria para trocar as cedulas representativas de moeda de bronze que foram emittidas em virtude do decreto de 6 d'Agosto de 1891, foi publicada uma ordem de serviço transcrevendo o decreto que determina que taes cedulas só sejam recebidas nos referidos cofres para troca ou em pagamentos ao estado até 31 de Dezembro do corrente anno.

4) FOLHETIM

EM VILLEGIATURA

DUARTE CID

(Continuação)

Eva poz-se a reflectir.

—E agora és feliz?... perguntou ella no cabo de alguns momentos de silencio.

—Oh... muito!...

—É preciso que o sejas completamente!

Laura interrogou Eva com o olhar.

—Elle está longe... mas se voltasse!...

—Eva...

—Se te desposasse brevemente...

—Enlouqueceste!... Bem sabes que é impossivel!...

E as faces de Laura tingiam-se de vivo carmin.

Em baixo, na sala de jantar, o conselheiro dormitava estendido n'uma *chaise-longue*. O Murtosa lia um jornal, quando foi interrompido pela chegada das duas primas.

—Ah! ah!... ahí temos as nossas fugitivas!... exclamou o conselheiro, despertando bruscamente.

Mas espera... a Laura parece outra!... Vem cá, minha filha!... Então mudaram os ventos?!...

E assentou a sobrinha nos joelhos.

Eva acercara-se do commendador e fallava-lhe ao ouvido.

—Vamos lá, minha Laurita...

estou com curiosidade de saber as coisinhas que se tramaram lá em cima!... Teremos a registar mais alguma peça d'aquella endemoninhada?! Não?... Então volto á minha primeira ideia! Houve conspiraçãosinha... segredinhos... alguma cousa de extraordinario!... Está bom... olha que me das cabo da suissa!...

—Eh! eh! eh!... Como esta traquina atinou com o *busilis*...

Eu tambem já desconfiava que havia mouro na costa!... Mas quem é que iria advinhar!...

—O tiosinho é que deixa advinhar tudo... silencio!...

E a encantadora Eva punha a mãosinha quasi que imperceptivel nos labios do Murtosa, que olhava desvanecido para a filha.

Passados dias, o visconde Alberto lia em Genebra a seguinte carta:

«Querido Visconde

O senhor descreia da Providencia e a Providencia vem agora demonstrar quanto o seu scepticismo era injusto! Sei que ama apaixonadamente minha filha, que por sua parte lhe corresponde com equal affecto, a ponto de que só se julgará feliz quando possa chamar-lhe esposo. Imagine a anciedade com que sua noiva o aguarda, e a satisfação e entusiasmo com que o receberá nos braços aquelle que desde já se considera

seu muito affectuoso pae,

Murtosa.»

AGRICULTURA

Vindimas tardias

N'algumas localidades vindima-se muito tarde.

Ha pontos, restrictos é certo, onde as vindimas começaram só perto de meados d'este mez. E nós, que defendemos a vinificação das uvas maduras contra os que aconselham o fabrico de uvas pouco doces, reprovamos nas regiões de vinho de consumo estas vindimas de passas, cachos mirrados, secas, que vão para a cuba em estado de produzirem difficilmente ampla fermentação. Alem d'isso, depois de madura a uva, nada ganha em permanecer na cepa, antes perde asucar, que é reabsorvido pelas folhas. E as chuvas do outono lavam e empobrecem os bagos, privando-os de propriedades uteis á vinificação.

Em nosso parecer as vindimas muito tarde fazem perder qualidades aos vinhos, pois ninguém pôde demonstrar que se faz bom vinho com uvas secas ou pôdres; a quantidade tambem é menor, porque a evaporação tem tirado das uvas muito liquido vinoso; e os vinhos não podem ficar perfeitos, porque a diminuição da temperatura natural difficulta e impossibilita muitas vezes a fermentação completa, o vinho fica doce e predisposto para reverter quando as condições forem favoraveis.

Os vinhos feitos no fim de Outubro saem sem gosto, pastosos, quasi inodores. São doces e duros, alcoolicos. Não são vinhos de pasto, que devem ser seccos, acidulos, frescos, aromaticos, claros.

No Douro e em todas as regiões de vinho generoso, as causas são diferentes. O tem-

po tempéra a dureza das uvas em excesso.

As condições do fabrico e preparo d'estes vinhos modificam essencialmente a sua constituição.

Nos vinhos de consumo é um gravissimo erro vindimar tarde e *avellar* as uvas, como alguns, infelizmente praticam. No Alemtejo esta pratica é bastante usada; e usada n'uma região onde as uvas são muito saccarinas.

Portanto nós aconselhamos: Nas regiões de vinho de consumo mais vale vindimar cedo do que tarde.

A desfolha

Alguns viticultores desfolharam as vinhas este anno; mas esta operação não é daquellas que merece o maior agrado de todos os viticultores.

Em nosso parecer a desfolha, em annos de sol menos intenso, é conveniente; mas, fazendo-se, é preciso que se effectue com o maior cuidado.

As unicas folhas que se devem supprimir são as dos lados e as que ficam inferiores ás uvas. As folhas superiores devem ser mantidas, porque ellas defendem-as dos raios do sol, das chuvas e da saraiua, sempre de receiar até á vindima.

A desfolha permite a melhor maturação das uvas e a conveniente coloração dos bagos, e assim os vinhos saem mais corados e mais alcoolicos.

Sobretudo as castas tintas ganham muito com esta operação. As uvas brancas ganham tambem alcool, finura e amenidade para o fabrico; com ellas, convenientemente desfolhadas, pôde mesmo fazer-se um vinho doce com castas comuns.

(Da «Gazeta das Aldeias»)

Calcule-se os gratissimos perfumes que certa preciosa missiva foi espalhar na alma do solitario visconde!...

Como o leitor comprehendeu, Eva confiara ao commendador o amor intenso que os dois jovens sentiam um pelo outro, sem que até então se tivessem adivinhado.

A formosa creança entendeu que faria a felicidade de Laura e Alberto, e bondosa como era, diligenciou logo approximar esse dia venturoso, aproveitando-se da sua influencia junto do Murtosa, que a adorava. Este, como é de suppór, acolheu a declaração com o sorriso nos labios.

Alberto era um bello rapaz, possuidor de um titulo e de uma fortuna...

na... Que melhor noivo poderia encontrar para sua filha?...

Além d'isso, Laura amava-o com toda a candura das suas vinte primaveras. Aquelle consorcio realisaria os seus bellos sonhos de donzella, e os seus labios voltariam a sorrir, como outr'ora:—um sorriso de anjo que poria na sua fronte adoravel os castos effluvios de uma luz celestial.

Ficavam satisfeitas as conveniencias e o amor paternal.

Sem nenhuma hesitação escreveu a carta que pozemos defronte dos nossos leitores e que devia chamar á vida o mortal que a maldizia!

Em casa do commendador Murtosa. Lá estão todos os nossos personagens reunidos no terraco.

Julgamento addiado

Tendo sido marcado o dia 6 do corrente para o julgamento dos réus, José Simões, da Ponte de S. Simão; João Lopes Rocha, da Ponte do Braz Curado e Abilio Antunes, pelo crime de homicidio voluntario, na pessoa de Antonio Nunes, que foi d'Aldeia d'Anna d'Aviz, em janeiro do corrente anno, começou a audiencia ás 10 horas da manhã.

Estavam como advogados: do primeiro réu, o sr. D.^o Victorino Peres, de Peneira; e dos restantes, o sr. D.^o Affonso Costa, lente da Universidade.

Decorrido pouco mais de uma hora, tendo fallado o sr. D.^o Affonso Costa, o digno agente do ministerio publico requereu ao sr. presidente do tribunal o addiamento do julgamento e que para este fosse nomeado um jury mixto, requerimento que o digno presidente deferiu, sendo o julgamento addiado para o 1.^o trimestre do proximo anno.

O sr. D.^o Affonso Costa, a quem o meretissimo juiz já tinha retirado a palavra por exorbitar, no desempenho de seu mister, recorreu do deferimento ao requerimento do agente do ministerio publico.

A ampla sala do tribunal, escada e corredores achavam-se completamente atulhados de povo, na sua maioria das povoações do concelho e grande parte de Castanheira de Pera.

A resolução do digno agente do ministerio publico, requerendo um jury mixto para este julgamento de tão grande importancia, foi muito bem recebida pela opinião publica, apesar da decepção que soffreu por perder o tempo em ali vir.

E foi bem recebida, pela má impressão que o jury d'esta comarca tem causado, deixando impunes alguns criminosos que aqui tem sido julgados.

«Revista Telegrapho-postal»

Temos á vista o 1.^o numero d'esta revista que, como o seu titulo indica, é orgão da prestimosa corporação dos empregados telegrapho-postaes.

Abre com uma esplendida photographura do Sr. Conselheiro Alfredo Pereira, intelligente Director Geral dos Correios e Telegraphos, acompanhada de um artigo biographico

O conselheiro, com um oculo de alcance, examina um ponto do horizonte; o commendador revê-se na felicidade da filha, com o que muito ganha o seu bom humor; Eva, vò d'este para aquelle, n'uma desenvoltura de *colibri*, animando todos, fazendo despontar o sorriso em todos os labios com o seu dizer engraçado; Carlos está pensativo. É a unica pessoa que não sabe para que está ali. Mostrar-se-ia resentido sabendo que lhe tinham devassado o cofre, mas na presença do visconde não se lembraria de tal. E foi esta idéa que resolveu Eva a guardar segredo até á ultima.

Laura ansiosa, palpitante, inquieta, interroga um ponto longiquo da estrada, com os olhos onde se lê a incerteza.

Evidentemente esperava alguém.

firmado pelo distincto par do reino, Sr. Frederico Laranjo.

Pela variedade de assumptos de que trata «A Revista» recommenda-se não só á corporação de que ella é orgão, como tambem aos commerciantes e industriaes.

Saudando o apparecimento do novo collega, desejamos-lhe longa vida cheia de prosperidades.

O ex.^{mo} sr. José Rodrigues Bizarro, muito digno chefe dos servicos telegrapho-postaes d'este districto, visitou durante a semana preterita as estações telegrapho-postaes de Ancião, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogam Grande, regressando no dia 6 a Leiria.

Eleições

Diz o nosso collega *O Seculo*:— «Por Figueiró dos Vinhos propõe-se como candidato ministerial o sr. Carlos Lopes. Deve ali haver reahidissima lucta.»

De passagem da Pampilhosa da Serra para Leiria, esteve n'esta villa no dia 5 do corrente, o nosso amigo, sr. Manuel Lopes, digno aspirante dos correios e telegraphos, em servico na estação de Leiria.

O nosso amigo foi acompanhar seu irmão á tomada da posse da igreja da freguezia de S. Domingos do Cabril, a que em outro logar nos referimos.

A' miseria

Em Oliveira d'Azemeis appareceu morto, n'uma casa pobrissima e immundissima em que vivia, um trabalhador, de 73 annos, por alcunha o «Escangalhado». Foram-lhe encontrados papeis e dinheiro n'um valor total de 1:500\$000 reis.

Retirou no sabbado preterito para Santarem, tendo passado alguns dias no logar das Bairradas, d'este concelho, o nosso assignante e amigo sr. Antonio da Silva Netto.

A sua estada n'aquelle logar, foi motivada pela doença de seu pae, que felizmente se acha muito melhor dos seus incommodos.

E quem poderia ser esse alguém senão o homem que tivera a habilitade de fazer brotar n'aquelle coraçãozinho virgem a scentelha do amor?...

E se elle não viesse!... Se tivesse sobrevindo algum obstaculo imprevisito, alguma difficuldade ocasional?...

Tal era a situação dos nossos personagens quando algumas palavras do conselheiro vieram mudar a attenção de todos para o ponto que elle visava com o oculo.

Terrivel pensamento que obrigava Laura a desllectar o cotovello da estrada e a volver para o pae a fronte radiosa onde ardia a febre da duvida.

(Continua.)

SECÇÃO LITTERARIA

OS VELHOS

—«Tu não te lembras, Maria, D'aquelle dia... que dia! Em que nós...»
—«Forte mania Com que vens hoje, José! Olha se alguém nos ouvia! O bom é imos embora, Que é já noite...»
—«Inda não é. Tu vinhas por ali fóra, Pelo atalho; eu da vindima Do casal...»
—«Ora que secca! Querem lá vêr o meu homé! Eu aqui feita boneca E o neto a berrar com fome!«
—«Pois foi acólá em cima, Ao pé do moinho velho; Era eu então um fedelho Dos meus vinte, e tu...»
—«Adeus! Ai grandes peccados meus!»
—«Não te vás. Se bem me lembro Anda por fins de Setembro Quando nós nos encontrámos. Tu fizeste-te encarnada Como a papoíta; e eu fiquei Assim a modos... não sei, De palerma, Caminhámos Durante um grande bocado En é tu, bocca calada, Até junto do vallado Que inda ali se vê. Foi isto? —«Valham-te as chagas de Cristo! Olho que o pequeno chora, E vae-se chegando a hora Da nossa ceia...»
—«Que faz? Lá tens o nosso rapaz A tratar d'isso, descança.»
—«Pois sim, mas a visinhança...»
—«Ora adeus! Trata de si, Que tem com que se entreter; E tu vem sentar-te aqui Nos meus joelhos, mulher.»
—«Olha que o dia foge!»

—«N'aquella occasião, como hoje, Que estamos uns pobres velhos, Sentei te nos joelhos E furtei-te um... Lembras-te?»
—«Eu...»
—«Sim... não... eu... grande judeu! Maluco!»
—«E o caso é, Que ao dar-te o meu be...»
—«José!»
—«Isso é coisa que se diga?»
—«Então que faz, rapariga? Ou bem que Deus nós den braços, Ou bem que não; dos abraços Que nós trocámos allí, E que hoje estamos aqui, Que nos casámos...»
—«Bem sei, Por isso te perdoei E porque ninguém nos viu...»
—«E o tempo que se seguiu? Felizes tempos!»
—«Felizes! Todos os nossos pelizes Contentes, e tu sadio, Graças a Deus, como um pero; Mas depois...»
—«Que desespero! Aquella febre do rio Que nos deu no Joãozinho, Que lá se foi...»
—«Coitadinho! Morder assim de repente O nosso anjinho innocente Que não fez mal a ninguém... Deus o tenha!»
—«Pobre mãe! Nunca mais houve alegrias N'esta casa...»
—«Nunca mais!»
—«É dôr que nunca se acalma; Morrem os filhos aos paes, Vae-se tudo...»
—«Avê Marias; Rezemos pela sua alma!»

Nuno de Bulhão Pato.

Inspeção

Tendo requerido para serem submettidos a 2.ª inspeção em Evora, os mancebos: Bazilio d'Araujo Lacerda, Henriques Antunes Andrade, Francisco Simões Agria Junior e Manuel da Silva Agria, que haviam sido apurados na 1.ª inspeção em Thomar, foram novamente apurados os dois primeiros, exento o terceiro e esperado o quarto.

No dia 1.º do corrente, tomou posse da igreja de S. Domingos do Cabril, concelho da Pampilhosa, o novo vigario, sr. Jacintho Antonio Lopes, prefeito e professor do Seminario de Coimbra. A posse foi-lhe dada pelo digno parochio encomendado, o Rev.º Antonio Pinto dos Santos, que continua parochiando a freguezia, muito a contento de todos os parochianos.

O novo vigario foi esperado a grande distancia da sede da freguezia, por muita gente, que o aguardava com muita satisfação, o que sobremaneira o penhorou.

Na segunda feira d'esta semana, respondeu em audiencia correccional por exercer o mister de curandeiro, o sr. Jesuino Simões Ladeira, dos Curticinhos, freguezia de Campello.

Foi condemnado nas custas e sellos do processo e 20\$000 reis de multa.

Estradas

Pela Direcção das Obras Publicas d'este districto, foi ordenado que se proceda já aos estudos de uma estrada de Aréga ao Barqueiro, a ligar com a 51 estrada de Thomar a Coimbra) e de um ramal da Graça ao Pinheiro do Bordallo, ligando com a estrada de Figueiró a Pedrogam Grande.

Continuam os trabalhos de construcção d'esta estrada, no sitio da Ponte de Pera.

Falleceu no dia 8 do corrente a filha mais velha do sr. João Lopes Lucina, dos Chãos de Cima, de nome Angelica, que contava perto de 20 annos.

A seus extremosos paes, enviámos os nossos sentidos pezames.

O regicida Sipido

Referem os jornaes do estrangeiro que já deu entrada na colonia penitenciaria de Santo Huberto o auctor do attentado contra a vida do principe de Galles, Sipido, que as auctoridades do rei Leopoldo, em vista do recente tratado de extradição, reclamaram das de Paris.

No dizer d'esses mesmos jornaes, Sipido ia algemado e parecia resignado com a sua sorte, da de cabeça baixa, mas marchava com passo firme. Está muito mudado. Emmagrecen e no seu rosto, de feições regulares, ha uma pallidez morbida.

PERFIL

Estatura regular, bigodes já grisalhos, olhos claros e cabellos que em tempos de saudosa memoria!... deviam ser louros.

E' oriundo da Beira Alta, mas gosta tanto de Figueiró quanto aborrece Pedrogam.

Na sua sala de trabalho é frequente em horas de ocio encontrar-se um grupo de bons cavaqueadores a que o nosso amigo de bom grado se associa.

As vezes lia tanto que fazer!! Mas superior a tudo está o seu bom humor e a convicção de que não nasceu para trabalhar e por isso... deixa andar, corra o mundo.

Freqüenta com assiduidade o Club, mas pouco gosta de jogar.

Habitué certo da Pharmacia do Serra, e dos unicos talvez a quem o vicio do gamão ainda não conseguiu dominar, pois nunca o vimos jogar.

A maior parte do tempo gosta de ter a cabeça coberta!! E tem razão porque de inverno... o frio... e de verão... as moscas...

Bom companheiro, amigo do seu amigo, leal para os conhecidos, generoso para todos, pouco dado a frivolidades de apparencias postigas com que outros pretendem impôr-se, tem conseguido captar as justas sympathias de todos os Figueirense.

Suficientemente perfilado já está, o que não se torna muito difficil visto ter em tempo apprendido a fazer continencias.

Cardo.

Anniversario

Passou no dia 5 do corrente, o anniversario natalicio da menina Maria Julia David Leitão, filha do nosso amigo, sr. Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, muito habil e digno escrivão da 6.ª vara civil de Lisboa.

Muito sinceramente felicitamos a menina Maria Julia e seus extremosos paes.

Alteração de horario

Passaram a desempenhar o horario de serviço prolongado (até á meia noite) desde o dia 8 do corrente até nova ordem, as estações telegrapho postaes de Ancião, Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Castanheira de Pera.

Pobres cegos!

Um millionario americano, attingido da enfermidade de cegueira, prometteu um milhão de dollars a qualquer especialista de doencas de olhos que lhe desse de novo o dom precioso da vista. Ha poucos dias declarou, no entanto, que retirava a offerta, porque foi sempre em vão que se submetteu a toda a sorte de operações effectuadas por duzentos especialistas, que não conseguiram tambem curar outro cego que o millionario protegia. O millionario renunciou tornar a ver a luz e resigna-se dolorosamente á cegueira, depois de ter aberto a fallencia da sciencia ocular.

Entre amigos

Consta-nos que o sr. José Joaquim da Silveira, que se acha n'esta villa e n casa do sr. Manuel Mendes d'Abreu, está quasi restabelecido, e que indo hontem á noite dois amigos visital-o, lhes dissera com muita graça:—

«Eu esto quasi bom, mas como está frio conservo-me aqui e os amigos são capazes de me ter inveja».

Agradecimento

Antonio da Silva Netto, na impossibilidade de poder-o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos, que se interessaram pelas melhoras de seu extremoso pai e aos que por qualquer forma lhe prestaram serviços, especializando o Ex.º Sr. Dr. Affonso Mendes Gal, que com tanto zelo e carinho o tratou durante a sua doença.

Santarem, 6-11-906

Antonio da Silva Netto.

EM FAMILIA

LOGOGRAPHO RAPIDO

3-4-3-5-6-7 1-2-6-7 termo indice

villa.

MASSADA GEOGRAPHICA

Formar o nome de um distincto jornalista com a seguinte phrase:

Tira-se banho.

CHARADA COMBINADA

- 1.ª + ta = vestimenta
2.ª + mo = planta
3.ª + róz = peixe
4.ª + pé = Tabaco

embarcação. Jorres.

Decifração do numero 166:

Charada combinada—archiduque.
Charadas novissimas—rémora, madama.
Charada addicionada—pato-pacato.

A rir:—

Um judeu tinha cahido n'um poço. Um christão para tiral-o d'alli foi buscar uma escada.

—Ah! não, não! diz o israelita; não quero subir pela tua escada: é hoje sabbado.

Como queiras, volveu o christão.

Ficou o judeu mettido na agua até á barba. No dia seguinte, de manhã, voltou o christão a saber como se achava o filho de Israel com uma noite tão fresca. O desgraçado, logo que o viu, gritou-lhe:

—A escada em nome de Deus, traz a escada...

—O céu me preserve d'isso! respondeu o christão, não sabes que é hoje domingo?

Num restaurante:

—Está uma mosca n'esta sôpa. venha outra.

—Desculpe, patrão; mas isso não é uma mosca.

—Já te disse que é! Quero outra sópa.

—Será servido, patrão; mas olhe que não é uma mosca, no inverno não ha moscas. Isso é uma barata.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO!!!

5 **Para comprar barato vão á loja dos**

QUATRO GLOBOS

(junto da estrada da Castanheira)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem um bonito sortimento em fazendas de algodão, lonças, objectos para brindes, camas de ferro e colchoaria, miudezas, objectos de vidro, cognacs, genebras, champagne, licores kermens, vinhos do Porto e Madeira, mercearia, etc., etc.

Preços de alguns dos principaes artigos:

Petroleo (1. ^a qualidade) lata.	2\$150
Bacalhan (1. ^a) kilo.....	240
Assucar (1. ^a) kilo.....	270
Micarrão (1. ^a) kilo.....	160
Arroz Carolino, kilo 140 e...	130
Chá muito fino, kilo.....	2\$400
Dito muito bom, kilo.....	2\$000
Café (1. ^a) kilo.....	700
Dito muito bom, kilo.....	600

Vêr para crêr!

Benjamim A. Mendes.

Propostas em carta fechada — Arrematação

SERVIÇOS FLORESTAES

4 4.^a ADMINISTRAÇÃO

Faz-se publico que até ao dia 18 de Novembro corrente, se recebem propostas na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, propostas, em carta fechada, para a compra da cortiça que se acha empilhada na Matta de Foz d'Alge, cujas propostas serão abertas na mencionada administração no refe-

rido dia 18, pelas 11 horas da manhã. As condições acham-se patentes desde já, na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, na casa da guarda da referida matta e na repartição dos serviços florestaes no Ministerio das Obras Publicas, em Lisboa.

—Tambem se faz publico que no mesmo dia 18, se arrematará em hasta publica e verbal, a quem mais dêr, na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, pela 1 hora da tarde, a agna do açude da Foz d'Alge. A base da licitação é de 18\$000 reis. As condições para esta arrematação, acham-se desde já patentes na referida Administração do Concelho, na casa da guarda da dita matta e na repartição dos serviços florestaes, no Ministerio das Obras Publicas, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Novembro de 1900.

No impedimento do Silvicultor Chefe,

Regente,

Vicente Ferreira Lopes Cordeiro.

COMMERCIO DE CONSUMO

DE

2 **JOÃO NEVES DA SILVA**

CABAÇOS

Ferro e aço em barra. Dito em chapa e vergalhão.

Mercearia, quinquilherias e mais artilhos.

Esparto em rama, para ceiras.

Preços sem competencia com os centros principaes.

Aos caçadores

Chumbo para caça de numeros differentes, e escomilha, kilo 180 reis.

Vende — *Neves da Silva* —

Consumo — CABAÇOS.

TYPOGRAPHIA

DE

F. A. D'AGUIR

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTA typographia, que actualmente se acha habilitada a executar quasi todos os trabalhos concernentes á arte typographica, tendo ha pouco adquirido alguns typos de phantasia dos mais modernos, encarrega-se de quaesquer encomendas, que serão executadas com perfeição e nitidez e se enviam francas de porte.

Tem em deposito diversos impressos para repartições publicas.—Para execuções fiscaes.—certidões de relaxe e avisos para pagamento de contribuições e dividas particulares, etc.—Para os srs. parochos.—Livro para o recenseamento das creanças na idade escolar, rol de confessados, recibos para juntas de parochia, irmandades, e mandados de pagamento.—Para professores.—Recibos de vencimentos do pessoal, ditos para rendas de casa e mappas dos modelos mais gastateis.—Conhecimentos para congruas, etc.

Ha n'esta typographia uma regular collecção de gravuras para registos de Santos de varias invocações, que se remetem na volta do correio em que fór feita a encomenda. Se para qualquer encomenda não houver gravura, faz-se, se a encomenda não fór inferior a 1:500 estampas.

Garante-se a perfeição d'estes trabalhos, podendo affiançar que alguns aqui feitos excedem outros feitos em casas muito acreditadas.

Tambem se vende cartão para bilhetes de visita de todas as qualidades e formatos e outros artigos de papellaria.

Bilhetes de visita desde 200 reis o cento.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Sociedade Editora)

Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Typographia, Rua Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas **ROQUE GAMEIRO**

e **MANUEL DE MACEDO**

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economico de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahida de fabrica portugueza, e o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacição d'ella entregues a um camonearista illustre, erudito e poeta, o sr.

DOUTOR SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada, in 4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes

60 réis

300 réis

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 réis, a quem o requisitar á—«Empresa da Historia de Portugal»—Rua Augusta, 95, LISBOA.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

LOJA dos Quatro Globos

V E X A M ! !

Á LOJA DOS

QUATRO GLOBOS

(ESTRADA DA CASTANHEIRA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Chegou uma bonita variedade de chromos, para boas festas.

Benjamim A. Mendes.